

## **Protagonismo estudantil por meio das metodologias ativas e da interdisciplinaridade: um relato de prática pedagógica**

### **Student agency through active methodologies and interdisciplinarity: a pedagogical practice report**

*Fernando Jorge Moreira* é mestrando pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP).

Contato: fernandojm@usp.br

*Fernanda Filgueiras* é doutoranda pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP).

Contato: fernandafilgueiras@usp.br

*Maria Otília José Montessanti Mathias* é professora doutora na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

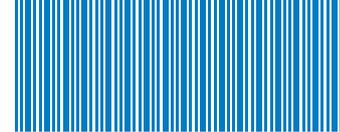
Contato: momathias@pucsp.br

*Ana Maria Di Grado Hessel* é professora doutora na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Contato: anadigrado@pucsp.br

### **Resumo**

Com o objetivo de promover o protagonismo dos estudantes, pretendemos relatar a prática pedagógica nascida a partir de uma dúvida pontual dos estudantes e que foi responsável por uma mudança de planos e a resignificação de práticas previamente planejadas. Por meio da interdisciplinaridade, com base na perspectiva das metodologias ativas de aprendizagem, a prática pedagógica ocorreu em uma escola particular na cidade de São Paulo, com alunos da 1ª série do Ensino Médio, na faixa etária de 15 anos de idade. Os resultados sugerem sucesso na adaptação do Design



Thinking (DT) como abordagem no desenvolvimento da metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Metodologias ativas. Relato de prática pedagógica.

## Abstract

With the aim of promoting student agency, we intend to report on a pedagogical practice that emerged from a specific student inquiry, which led to a change of plans and the redefinition of previously established practices. Through interdisciplinarity, based on the perspective of active learning methodologies, the pedagogical practice took place in a private school in the city of São Paulo, with 1st grade high school students, aged 15. The results suggest successful adaptation of Design Thinking (DT) as an approach in the development of the Project-Based Learning (PBL) methodology.

Keywords: Interdisciplinarity. Active methodologies. Pedagogical practice report.

## Introdução

Como professores, podemos acompanhar as transformações sistemáticas que vêm ocorrendo na educação ao longo dos anos. Este relato de prática tem como objetivo compartilhar uma experiência em sala de aula, com base no nosso papel e perspectiva como educadores.

A educação tem passado por mudanças significativas, impulsionadas principalmente pelas novas tecnologias digitais que surgiram. Estamos vivenciando uma era em que tudo ao nosso redor está em constante transformação: a tecnologia, a engenharia, a informática e tantas outras áreas evoluem e se modificam. No entanto, é importante refletir sobre o impacto dessas transformações na educação e considerar nosso lugar de fala como professores.

À medida que o tempo passa, tudo se modifica, tudo muda: as pessoas se transformam, as ideias mudam, os conceitos se aprimoram. Podemos dizer, no entanto, que essas transformações



nem sempre são positivas. Podemos dizer, inclusive, que certas coisas retrocedem. Fato é que as transformações afetam tudo e todos, mesmo que de maneiras diferentes. Segundo Harari (2018, p. 319):

O gênero humano está enfrentando revoluções sem precedentes, todas as nossas antigas narrativas estão ruindo e nenhuma narrativa nova surgiu até agora para substituí-las. Como podemos nos preparar e a nossos filhos para um mundo repleto de transformações sem precedentes e de incertezas tão radicais? Um bebê nascido hoje terá trinta anos por volta de 2050. Se tudo correr bem, esse bebê ainda estará por aí em 2100, e até poderá ser um cidadão ativo no século XXII. O que deveríamos ensinar a esse bebê que o ajude, ou a ajude, a sobreviver e progredir no mundo de 2050 ou no século XXII? De que tipo de habilidades ele ou ela vai precisar para conseguir um emprego, compreender o que está acontecendo a sua volta e percorrer o labirinto da vida?

Por conta da natureza deste relato de prática, que tem a perspectiva da aprendizagem ativa como alicerce, é fundamental reconhecer que não faz mais sentido seguir um modelo de ensino em que os estudantes são enfileirados nas salas de aula, e o professor apenas passa lições no quadro. É necessário refletir sobre nossas práticas pedagógicas e explorar novas abordagens que atendam às demandas e necessidades dos estudantes do século XXI.

A escola não detém mais o monopólio absoluto do conhecimento, e o professor já não é o único guardião desse saber. Não é necessariamente óbvio para todos os estudantes contemporâneos saber quando o Brasil foi colonizado, em qual continente está localizado o Japão, ou qual equação é necessária para descobrir o valor de “x”. Isso depende do perfil social dos estudantes, sendo mais provável que eles tenham conhecimentos sobre a letra da música do momento, marcas de tênis ou de *iPhones*. Portanto, é importante reconhecer que estamos nos referindo a uma realidade específica em que os jovens apresentam um perfil social que corresponde aos saberes escolares. Há inúmeros sites na rede mundial de computadores nos quais os jovens podem buscar os mais variados tipos de informação e aprender o que estiverem dispostos a aprender sem maiores problemas. De tal modo, não faz sentido seguir enfileirando estudantes nas salas de aula e passando lição no quadro, como se fazia antes. Segundo Harari (2018, p. 30)



Atualmente, é enorme a quantidade de escolas que se concentram em abarrotar os estudantes de informação. No passado isso faria sentido, porque a informação era escassa, e mesmo o lento gotejar da informação existente era repetidamente bloqueado pela censura.

Com base nessa reflexão, percebe-se que os saberes que davam conta da formação dos estudantes há 10 ou 15 anos não são os mesmos que darão conta atualmente, pois, no século XXI, surge um novo perfil de estudante, nativo digital, com acesso a todo tipo de informação a um clique de distância. Assim, como aponta Freire (2005), a maneira “bancária” de educar não parece ser o jeito mais adequado de ensinar os estudantes atualmente. Nesse debate, Araújo (2011, p. 10) acrescenta que:

Assim, não há como pensar que os processos educativos seguirão nos modelos comentados do século XIX, encerrados em quatro paredes, limitados temporalmente no horário de aulas e baseados numa relação em que alguém que detém o conhecimento o transmite aos demais. As transformações em curso tendem a modificar de forma significativa os processos educativos e de produção de conhecimento.

Os estudantes não precisam mais de “toneladas” de informações. O que precisamos entender é que a informação por si só não garante uma boa formação. Uma formação integral depende de muitos outros fatores, depende de um “fazer prático”, de uma participação completa nos processos e nas etapas de produção de saberes, de descobrimento de novas possibilidades. É preciso distinguir informação de conhecimento. De acordo com Araújo (2011, p. 11):

[...] a introdução de novas ferramentas e tecnologias digitais, que promovam a interação e novas formas de relações sociais, em consonância com novas configurações de produção de conhecimento pela humanidade, permite vislumbrar novas formas de organização dos tempos, dos espaços e das relações nas instituições de ensino e pesquisa. A possibilidade de incorporar diferentes linguagens nas relações educativas, apoiadas em recursos multimídia e em novas formas de conceber as relações de ensino e de aprendizagem e os papéis a serem desempenhados pelos sujeitos da educação, com toda a diversidade derivada do acesso de todas as pessoas as escolas e universidades, leva-nos ao limiar de algo diferente na história da humanidade.

Entender que o estudante aprende ativamente, elucidando mistérios, criando estratégias para solucionar problemas ou pesquisando a melhor maneira de transformar algo ou de criar



um projeto concreto é imprescindível para que estratégias sejam montadas e para inserir metodologias ativas no processo educacional. Como dizia Freire (1996, p. 28), o ser humano aprende ativamente desde sempre.

Aprendemos desde que nascemos a partir de situações concretas, que pouco a pouco conseguimos ampliar e generalizar (processo indutivo), e aprendemos também a partir de ideias ou teorias para testá-las depois no concreto (processo dedutivo), [...] não apenas para nos adaptarmos à realidade, mas, sobretudo, para transformar, para nela intervir, recriando-a.

As atividades que fazem mais sentido e mais mobilizam os estudantes, parecem ser aquelas em que eles assumem um papel central (ARAÚJO; ARANTES; PINHEIRO, 2020). Os alunos, a depender do seu perfil, querem esse papel de protagonista, mas a educação tradicional inviabiliza que isso aconteça. Nesse sentido, as metodologias ativas de aprendizagem têm como ponto central, justamente, promover a diligência dos alunos na sua relação com a aprendizagem, e também na sua relação com o mundo (ARAÚJO; ARANTES; PINHEIRO, 2020) e parecem favorecer a construção de outro paradigma educacional que reconheça a indissociabilidade das dimensões afetivas, cognitivas, biológicas e socioculturais, à medida que estimula a aprendizagem por meio da investigação, da experimentação e da colaboração na exploração de novos desafios.

Tendo em vista que os professores são os principais agentes de transformação na escola, é necessário promover a transformação da prática pedagógica por meio de novas experiências de aprendizagem. O objetivo é combater a alienação e estimular a curiosidade, contribuindo para o desenvolvimento das potencialidades humanas. Como afirmou Paulo Freire (1996, p. 53), “o exercício da curiosidade torna-a mais criticamente curiosa, mais metodicamente ‘perseguidora’ do seu objeto”.

Os professores, como agentes transformadores na escola, desempenham um papel fundamental na formação dos estudantes. Diante das constantes transformações do mundo atual, é essencial que eles reflitam de forma crítica sobre sua prática pedagógica. É necessário adaptar-se às mudanças e ao cenário em constante evolução, a fim de oferecer uma educação relevante e significativa para os estudantes. A reflexão contínua permite aos professores repensarem suas abordagens, estratégias e métodos de ensino, garantindo que estejam preparados para enfrentar os desafios e atender às necessidades dos estudantes nesse novo mundo em constante moldagem.



Não se trata de jogar tudo fora, ou dizer que tudo que servia antes não serve mais, mas, sim, reconhecer que ensinar hoje não é o mesmo que ensinar há algumas décadas. Segundo Araújo (2011, p. 9):

Esse processo de reinvenção, no entanto, precisa estar atento à tradição e à conservação, pois tais características são partes essenciais da missão social da educação, de conservar, transmitir e enriquecer o patrimônio cultural e científico da humanidade. Assim, essa busca por novas configurações educativas não pode ser concebida de maneira dicotômica, contrapondo tradição e inovação. O novo não se assenta sobre o vazio, e sim sobre as experiências milenares da humanidade.

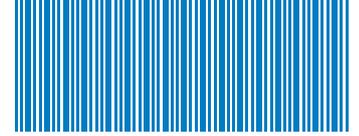
Assim, ao longo deste relato, compartilharemos como uma prática educativa foi transformada por meio de uma experiência específica vivenciada em sala de aula. Essa vivência nos despertou questionamentos e nos levou a repensar e ressignificar nossas práticas.

Considerando o nosso lugar de fala como educadores e a partir dessa perspectiva, abordaremos os fatores que influenciaram nossa reflexão e a elaboração da proposta educacional nascida a partir da dúvida pontual dos estudantes.

### **Identificação do problema**

Em uma aula de redação, na qual abordamos o gênero textual “crônica” e apresentamos alguns autores de crônicas brasileiros, o nome do poeta, contista e cronista Carlos Drummond de Andrade foi citado. Os estudantes estavam fazendo anotações enquanto a explicação acontecia. Além do nome de Drummond, muitos outros nomes foram citados e escritos na lousa. Um dos estudantes pediu para fazer uma pergunta e foi autorizado a fazê-la. Nada de anormal na vontade do aluno de perguntar, mas algo muito peculiar ocorreu e fez com que ele refletisse. O fato é que o estudante perguntou: “Professor, o nome do Drummond está aí porque é o nome da escola?”

De fato, o nome do colégio em questão é o mesmo do poeta, mas a surpresa se dá pelo motivo de um nome conhecido como o de Carlos Drummond de Andrade não ter causado impacto naquele aluno (naquela turma) por conta de suas obras e sim pela familiaridade que eles têm com o nome da escola. Essa situação,



no entanto, poderia se transformar em oportunidade e a aula poderia render além do programado.

Após esse questionamento, começamos a refletir sobre uma série de aspectos. A pergunta suscita uma curiosidade positiva, e é responsabilidade do educador aproveitar esse momento para estimular o interesse dos estudantes.

Por conta do questionamento, surge uma busca preliminar por estratégias que pudessem valorizar o momento de curiosidade transformando-o em um momento de construção coletiva de um novo conhecimento, um novo saber. As relações estabelecidas com metodologias, em princípio, foram com a Aprendizagem Baseada em Projeto (ABP). Optamos pela ABP, pois já tínhamos tido contato com a metodologia em um curso de especialização realizado alguns anos antes do episódio aqui relatado. A memória e a busca pela transposição didática pretendida para essa atividade fizeram com que a ABP viesse à tona em nossas reflexões.

Com a pergunta feita pelo primeiro estudante, outros comentam e, da mesma forma, ficam curiosos para saber a resposta. Assim, uma nova possibilidade de aula, mais ativa e com caráter investigativo começa a surgir. É importante que esse momento de curiosidade não se perca e passe a ser aproveitado e estimulado para que o interesse pela descoberta movimente a investigação criteriosa.

Essa oportunidade, mesmo tendo surgido de forma inusitada, é motivadora. Com o objetivo de engajar os estudantes de maneira mais ativa, respondemos prontamente à pergunta, o que resultou em uma revelação, tanto para os alunos quanto para nós. Essa surpresa surge como uma resposta criada no calor do momento, a partir de reflexões, associações e um raciocínio rápido que visava estimular a curiosidade. A resposta era que eles teriam mais conhecimento sobre o cronista e, principalmente, o poeta, naquele mesmo bimestre e que na aula seguinte saberiam detalhadamente do que se tratava

Com esse “fato novo”, a reflexão sobre uma atividade que partisse da investigação, passando pela pesquisa e que trouxesse uma possível solução para um problema identificado passou a ser ponto principal de nossa atividade docente.

A percepção de que a atividade ganharia se tivesse um formato interdisciplinar surgiu a partir de algumas considerações fundamentais. Primeiramente, a temática abordada envolvia



aspectos históricos e artísticos relacionados ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Dessa forma, a integração das disciplinas de Artes e História se mostrou essencial para explorar de maneira mais ampla e aprofundada os diferentes aspectos de sua vida e obra.

Além disso, a abordagem interdisciplinar permite uma ampliação das perspectivas e uma integração de conhecimentos entre as disciplinas envolvidas. Ao unir Artes e História, foi possível explorar não apenas os aspectos literários da obra de Drummond, mas também sua relação com o contexto histórico, a influência de movimentos artísticos e o diálogo entre diferentes expressões culturais.

Essa abordagem interdisciplinar não apenas enriqueceu o trabalho, mas também proporcionou uma compreensão mais abrangente e integrada do tema, permitindo aos estudantes uma visão mais completa e contextualizada do poeta e sua relevância. O fato de se tratar de uma escola particular que tem uma direção que apoia a pedagogia por projetos, e os estudantes estão habituados a fazê-los, foi fundamental para proporcionar uma experiência mais significativa, favorecendo a construção de conhecimentos interligados, por meio da interseção entre as disciplinas.

### **Breve contextualização do objeto de estudo: Carlos Drummond de Andrade**

Eu também já fui brasileiro  
moreno como vocês.  
Ponteei viola, guiei forde  
e aprendi na mesa dos bares  
que o nacionalismo é uma virtude.  
Mas há uma hora em que os bares se fecham  
e todas as virtudes se negam.

Carlos Drummond de Andrade<sup>1</sup>

Mineiro de Itabira, nascido em 31 de outubro de 1902, Carlos Drummond de Andrade foi um dos mais completos poetas brasileiros de todos os tempos. Por meio de sua criticidade, Drummond transcendeu os limites da brasilidade e universalizou sua poesia, sendo destaque na segunda geração modernista, com

<sup>1</sup> Trecho retirado do poema “Também já fui brasileiro”, do livro “Alguma Poesia”. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/13486.pdf> Acesso em: 17 jan. 2023.



poesias de questionamento e buscando argumentar a respeito da existência humana.

Segundo Said (2007, p. 2), “tomada em seu conjunto, a obra de Carlos Drummond de Andrade, não obstante a diversidade de seus temas e de sua estética, é atravessada por uma incessante busca identitária, por uma verdadeira obsessão autobiográfica”. Como podemos notar no texto escolhido como epígrafe, Drummond trazia, em sua poesia, reflexões existenciais e autobiográficas no sentido de buscar, internamente, sentidos para as demandas da vida.

Drummond também era provocador e sua obra apresenta poemas pouco ortodoxos, caracterizados pela repetição de termos e pela forma particular da escolha das palavras. O poema “No meio do caminho” foi considerado uma grande provocação para a crítica da época, quebrando paradigmas conceituais, e hoje é considerado um grande clássico da poesia.

A obra de Carlos Drummond de Andrade é vasta e seus textos continuam a impressionar pela qualidade e por permanecerem atuais, resistindo ao tempo no cenário da literatura nacional.

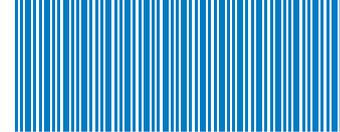
A poesia de Drummond retrata o amor, mas também o erotismo, a ironia, o questionamento a respeito da vida, dos problemas do cotidiano, e trazendo humor. Ou seja, Drummond foi um poeta completo e seu legado é um dos grandes tesouros da literatura brasileira. Algumas de suas principais obras são *Claro Enigma* (1951), *Alguma Poesia* (1930), *Brejo das Almas* (1934) e *A Rosa do Povo* (1945).

Drummond também era contista e cronista, mas é na poesia que está contida a sua mais extensa e importante produção.

Por isso, apesar de a primeira abordagem feita com os estudantes ter sido por meio da relação de Drummond com o gênero textual crônica, o projeto foi pensado para a descoberta da obra do autor, pelos estudantes; a posteriori, foi totalmente norteado para a produção poética completa de Drummond.

## Metodologia

O desenho metodológico do projeto foi pensado a partir de uma adaptação do Design Thinking (DT) (GONSALES, 2018) como uma abordagem no desenvolvimento da metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) (BENDER, 2014).



## Design Thinking

O Design Thinking na educação é uma abordagem que envolve o ato de criar um ambiente de aprendizagem de modo intencional e reflexivo. Nesse sentido, o professor é o designer, ou seja, o autor de sua própria prática pedagógica.

A escola é um microcosmo dentro de um contexto maior de constantes mudanças. Portanto, de um modo ou de outro, essas mudanças impactam a educação, como já abordamos anteriormente. No entanto, sabemos que

Em educação, mudar é assunto complicado. Muitos querem, mas poucos fazem de fato. No caso do uso da tecnologia digital, ainda vemos vários casos em que dispositivos substituem cadernos e lousas de giz, mas o formato das aulas e dos espaços permanece o mesmo (GONSALES, 2018, pp. 9, 10).

Isso porque as mudanças podem implicar a adoção de novas posturas e novas práticas. A mudança, em si, parece ser, por si só, um desafio. Nesse cenário,

O Design Thinking (DT) surge como uma possibilidade para a educação olhar para seus desafios - sejam eles de sala de aula, relações interpessoais ou currículo - como uma oportunidade. Por meio de uma ritualização de processos que enfatizam valores bastante conhecidos e apreciados pela educação - empatia, colaboração e experimentação -, o DT favorece a criação e a sistematização de metodologias inovadoras diversas (GONSALES, 2018, p. 10).

O Design Thinking seria “[...] um novo jeito de pensar e abordar problemas ou, dito de outra forma, um modelo de pensamento que coloca as pessoas no centro da solução de um problema” (GONSALES, 2018, p. 11).

Uma abordagem estruturada para gerar e aprimorar ideias, centrada nas pessoas. De modo prático:

- descobrir e interpretar problemas;
- criar e aprimorar ideias colaborativamente;
- criar, experimentar e aperfeiçoar soluções;
- resultados coletivos.

Uma abordagem que tem a inovação como um dos seus valores centrais. Contudo, a inovação, no Design Thinking, precisa ter



significado para as pessoas, pois quem valida uma inovação é quem a utiliza e se favorece dela. Nesse sentido:

O DT não traz em si uma inovação para a educação, nem mesmo a abordagem pode ser considerada uma inovação se não possibilitar que práticas educativas já consistentes possam continuar sendo feitas ao longo dos tempos, em um processo contínuo (GONSALES, 2018, p. 27).

Assim, o Design Thinking é uma possibilidade para o enriquecimento da prática docente e não uma “metodologia da moda” com uma solução mágica para todos os problemas educacionais. Ao contrário, oferece novas estratégias e ferramentas para o fazer pedagógico, considerando o professor como o protagonista deste mesmo fazer pedagógico, de modo a ser um agente multiplicador inspirando, por meio da sua prática, outros educadores, assim como na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).

### **Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)**

A ABP é uma metodologia que poderíamos chamar de democrática, pois tem como premissa uma aprendizagem colaborativa, centrada no aluno, que favorece a abordagem de um determinado desafio a partir de múltiplas perspectivas, pontos de vista e vozes. Em outras palavras,

A aprendizagem baseada em projetos é um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo de forma cooperativa em busca de soluções (BENDER, 2014, p. 9).

De modo sistematizado, a ABP é uma metodologia que favorece:

- trabalhar em times;
- abordar problemas de forma transdisciplinar;
- negociar pontos de vista;
- aprender de forma contextualizada;
- avaliar e reavaliar posicionamentos;
- realizar pesquisas bibliográficas;



- avaliar aprendizagens, colaboração e atuação;
- comunicar vontades e posicionamentos;
- sistematizar e comunicar conhecimentos;
- organizar e dividir tarefas.

Uma metodologia pensada para ter o aluno no centro do seu aprendizado. Desse modo, “o ensino na ABP é mais apropriado para preparar os alunos com habilidades de resolução de problemas e tecnologias do século XXI” (BENDER, 2014, p. 25). Isso porque considera o que o aluno pensa e o que tem de repertório prévio, a fim de envolvê-lo no aprofundamento desse conhecimento.

A ABP pode ser definida pela utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa ou problema altamente motivador e envolvente, para ensinar conteúdos acadêmicos aos alunos no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de problemas (BENDER, 2014, p. 15).

Para tanto, alguns pontos importantes precisam ficar claros aos estudantes: iniciativa, planejamento, execução e avaliação, pois “a escolha do aluno é crucial para se obter a participação ativa e a apropriação do projeto por ele” (BENDER, 2014, p. 45).

De acordo com essa metodologia, os professores “em vez de servirem como fornecedores de informações, [...] devem atuar como facilitadores e orientadores educacionais, à medida que os alunos avancem em suas atividades de projeto” (BENDER, 2014, p. 39). Logo, o papel do professor é primordial para assegurar experiências de aprendizagem que sejam significativas para todos os estudantes, uma vez que “devemos proporcionar aos nossos alunos a melhor educação possível” (BENDER, 2014, p. 13).

Considerando todos os desafios nos quais estão imersos os professores na tarefa do magistério atualmente “[...] a ABP parece muito bem posicionada para se tornar o principal modelo de ensino neste século, e é recomendável que os educadores sigam essa abordagem de ensino inovadora” (BENDER, 2014, p. 9).

### **Descrição da sequência didática**

Este projeto, direcionado aos alunos da 1ª série do Ensino Médio em uma escola particular, foi desenvolvido com base



na Abordagem Baseada em Projetos (ABP). A escolha dessa abordagem pedagógica visa proporcionar uma experiência de aprendizagem mais significativa e contextualizada para os estudantes.

A primeira etapa consiste na organização dos estudantes em grupos. Dado o número de educandos na sala de aula, foram formados quatro grupos, cada um com sete estudantes. Essa divisão permitiu um ambiente propício para a interação e a cooperação entre os alunos, favorecendo o compartilhamento de conhecimentos e experiências.

Após a formação dos grupos, as etapas subsequentes do projeto foram desenvolvidas de forma sequencial, uma por aula, com duração média de 50 minutos cada. Essa abordagem proporcionou um ritmo adequado para o desenvolvimento das atividades, permitindo um aprofundamento gradual e progressivo dos conteúdos abordados.

A estruturação do projeto em etapas e a divisão dos estudantes em grupos proporcionaram um ambiente propício para a participação ativa dos alunos, incentivando a troca de ideias, o trabalho em equipe e a construção coletiva do conhecimento. Além disso, essa abordagem permitiu um acompanhamento mais efetivo por parte dos professores, facilitando a orientação e a avaliação do progresso dos estudantes ao longo do projeto.

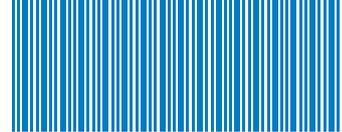
### **Intencionalidade pedagógica**

Adar (1975 apud TAPIA; FITA, 2015, p. 120) aponta para quatro motivos, ou necessidades principais, responsáveis pela direção dos estudantes em sua aprendizagem:

- Satisfazer sua própria curiosidade.
- Cumprir com as responsabilidades (obrigações).
- Relacionar-se com os demais.
- Obter êxito.

Essas necessidades predominam em diferentes perfis de estudantes. O autor classifica os educandos em quatro categorias:

- curioso;



- consciencioso;
- sociável;
- que busca êxito.

Considerando a importância do protagonismo e da motivação dos estudantes para o aprendizado, optamos por uma proposta de atividade que visa promover a autonomia dos estudantes por meio da exploração conjunta de materiais e pelo estudo, também em conjunto, a respeito da vida e da obra do poeta Carlos Drummond de Andrade. Essa atividade teve como produto final uma exposição artística no hall do colégio.

A seguir, estão descritos os objetivos específicos e a relação com as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC - BRASIL, 2018):

O primeiro objetivo foi aprofundar a investigação sobre a vida e obra de Carlos Drummond de Andrade, por meio de imagens, textos, obras e outros elementos relevantes sobre o autor.

Ao estimular a criatividade dos estudantes, sob a orientação dos professores de redação, história e artes, buscou-se incentivar a criação de apresentações artísticas, como releituras, cartazes ou outras formas de expressão que retratassem a obra do poeta. Essas criações foram parte da exposição final.

Por meio de uma exposição aberta a toda a comunidade escolar, estudantes de outras séries, professores e funcionários tiveram a oportunidade de conhecer e valorizar as diferentes formas de expressão artística produzidas. Isso serviu para estimular o diálogo e a valorização das diversas expressões culturais presentes na comunidade.

Esses objetivos estão alinhados com as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC - BRASIL, 2018). Ao investigar a vida e obra de Carlos Drummond de Andrade, os estudantes utilizaram conhecimentos historicamente construídos para compreender a relevância cultural e a contribuição do autor para a sociedade. Além disso, ao realizar a pesquisa em grupos e criar as apresentações artísticas, os estudantes desenvolvem habilidades de investigação, reflexão, análise crítica e criatividade. Essas competências contribuem para sua formação integral e desenvolvimento socioemocional, valorizando a diversidade cultural e artística.



## Percurso do projeto

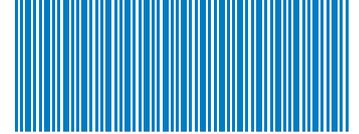
A seguir, serão apresentadas as etapas do projeto:

**Etapa 1** - Após a criação dos grupos, foram propostos quatro diferentes temas para a investigação. Os temas eram os seguintes: obras mais relevantes do autor, vida pessoal do autor, coletânea de fotos do autor e contexto histórico de suas principais obras. Esses temas foram selecionados devido à relevância e abrangência de Carlos Drummond de Andrade como poeta. Explorar suas principais obras, sua vida pessoal, uma coletânea de fotos e o contexto histórico de suas obras permite compreender sua contribuição literária, suas motivações e inspirações. Além disso, essa abordagem ampla promove habilidades de pesquisa, análise crítica e expressão artística nos estudantes. Assim, cada grupo escolheu qual tema gostaria de trabalhar. Caso houvesse escolha igual, um sorteio seria feito, porém não houve essa necessidade.

**Etapa 2** - O professor orientou que cada um dos grupos precisaria fazer pesquisas relacionadas aos temas escolhidos com a intenção de que uma exposição intitulada “Vida e obra de Carlos Drummond de Andrade” fosse feita ao término do bimestre. Nessa etapa, foi feito um *brainstorming*. Os estudantes começaram a imaginar o formato da exposição e discutir nos grupos quais poderiam ser as estratégias traçadas para a pesquisa e para a criação de materiais que pudessem ser expostos.

**Etapa 3** - A professora de Artes ficou responsável por ajudá-los com a criação pinturas, releituras, esculturas e todo tipo arte possível de ser realizada para a exposição e o professor de História tinha a função de ajudar na contextualização do momento histórico ao qual o poeta pertencia e adequar todas as produções dos estudantes para que a história fosse contada na exposição. A partir dessa informação, os alunos começaram a pensar em formas, perguntas, parcerias etc. As principais ideias começaram a surgir nessa etapa.

**Etapa 4** - Com os trabalhos começando a ser desenvolvidos, os estudantes traziam ao professor suas dúvidas, pediam sugestões e verificavam a possibilidade e viabilidade de ideias que tinham. Nessa etapa, os estudantes já tinham materiais prontos, como pinturas, cartazes, vídeos, esculturas, que eles mesmos haviam criado e estavam pensando na exposição que se daria na etapa 6.



**Etapa 5** – Essa foi a etapa dos ajustes finais para a exposição. O espaço já estava reservado (hall de entrada do colégio) e os alunos resolveram estender a exposição em forma de pequenas “pílulas” pela escola, como trechos de poemas e imagens para que fosse despertado o interesse dos estudantes dos outros anos, que passariam pelo hall do colégio e veriam a exposição elaborada por eles.

**Etapa 6** – Essa foi a etapa final, na qual os estudantes começaram a expor o material pesquisado e produzido. É importante lembrar que pelo fato de os estudantes na 1ª série do Ensino Médio, na ocasião, terem uma aula por semana, pois redação era uma disciplina desmembrada de Língua Portuguesa, cada etapa era realizada em uma aula; sendo assim, o projeto durou seis semanas. Como a semana 6 (etapa 6) era a final, os estudantes, acompanhados pelos professores participantes, iniciaram a montagem da exposição, causando mobilização na escola inteira. Eles entraram nas salas declamando poemas, espalharam cartazes estimulando a participação de outros alunos, entre outras ações. Ao final, os alunos que passavam pelo hall de entrada do colégio visualizavam a exposição inteira, com todo o trabalho realizado pelos grupos.

Como o projeto foi interdisciplinar, os professores das disciplinas de Redação, História e Artes trabalharam em conjunto, estabelecendo um planejamento colaborativo que enriqueceu a experiência dos estudantes ao explorarem a biografia e a obra de Drummond. Desde a formação dos grupos, os estudantes tiveram a oportunidade de escolher temas de investigação, e, mesmo que cada grupo tenha se dedicado a um tema específico, a interdisciplinaridade foi promovida por meio de reuniões conjuntas, compartilhamento de informações e troca de conhecimentos entre os professores das disciplinas envolvidas e os estudantes. A disciplina de Redação contribuiu por meio da análise crítica e expressão escrita, enquanto o professor de História trouxe a base para contextualizar o momento histórico ao qual o poeta pertencia, enriquecendo a compreensão dos educandos sobre suas obras. A professora de Artes desempenhou um papel fundamental ao orientar a criação das expressões artísticas, como pinturas, releituras e esculturas, que retratam Drummond. Essa colaboração entre as disciplinas permitiu uma abordagem abrangente, na qual todos os estudantes puderam unir conhecimentos e perspectivas, fortalecendo a compreensão e a conexão entre a vida, obra e contexto histórico de Carlos Drummond de Andrade.



## Avaliação

O desempenho dos estudantes foi avaliado de forma contínua pelos professores participantes, permitindo uma avaliação processual ao longo do projeto. Além disso, a exposição final foi criteriosamente avaliada considerando tanto os critérios específicos de cada disciplina envolvida no projeto quanto critérios comuns, como conteúdo e criatividade. Ao término do projeto, os estudantes foram convidados a realizar uma autoavaliação por meio de um formulário eletrônico no *Google Forms*. Essa etapa teve como objetivo estimular a reflexão dos alunos sobre sua participação no trabalho, incentivando-os a analisar seu envolvimento, aprendizados adquiridos, desafios enfrentados e possíveis áreas de melhoria. Os estudantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas percepções e *insights*, permitindo uma visão mais abrangente do impacto do projeto em sua aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

## Considerações finais

Por meio deste relato de prática, evidenciamos como metodologias ativas de aprendizagem, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e o Design Thinking, podem favorecer o protagonismo dos estudantes. A partir da pergunta inesperada que despertou a ação do professor, o projeto foi desencadeado e estimulou a participação ativa dos estudantes. A estruturação das etapas, a organização em grupos e o envolvimento em atividades de pesquisa e produção de trabalhos demonstraram a aplicação dos princípios da ABP.

A reflexão acerca da familiaridade dos estudantes com o nome de Carlos Drummond de Andrade, sem um conhecimento aprofundado de sua obra, e a noção de “conhecer sem conhecer” ressaltam a importância de questionar e ressignificar conceitos preestabelecidos. Essa abordagem de repensar e buscar uma compreensão mais profunda de uma figura literária significativa pode ser associada aos processos de empatia, análise e ressignificação presentes no Design Thinking.

A dúvida dos estudantes revelou-se como um valioso caminho de aprendizado, desafiando-os a explorar e combinar habilidades, conhecimentos e perspectivas provenientes de diferentes disciplinas. Essa experiência de aprendizagem interdisciplinar



permitiu-lhes ampliar suas capacidades intelectuais, artísticas e de análise crítica, contribuindo para o desenvolvimento de uma visão mais abrangente e interconectada do mundo, bem como para a formação de cidadãos participativos e engajados na sociedade contemporânea.

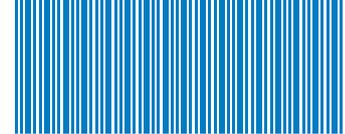
Percebemos que os estudantes mais engajados influenciaram positivamente seus colegas, resultando em um engajamento coletivo que direcionou a produção de trabalhos de qualidade. Além disso, o comprometimento e a dedicação dos estudantes em disseminar o conhecimento adquirido possibilitaram que a comunidade escolar conhecesse Carlos Drummond de Andrade de maneira mais próxima. Essa troca de informações e experiências enriqueceu a compreensão coletiva sobre o autor e estimulou um maior interesse em explorar sua obra em maior profundidade.

Dessa forma, compreendemos que os objetivos propostos com a elaboração da atividade foram alcançados, pois o projeto visava estimular o protagonismo dos estudantes e, como premissa fundamental, promover um estudo aprofundado sobre a vida e a obra do poeta Carlos Drummond de Andrade. Por meio da aplicação das metodologias ativas de aprendizagem, foi possível desenvolver um ambiente propício para o crescimento integral dos estudantes, permitindo que eles se envolvessem ativamente na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades relevantes para sua formação.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses. A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 12, pp. 31-48, mar, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1202>. Acesso em: 09 jan. 2023.

ARAÚJO, Ulisses; ARANTES, Valéria; PINHEIRO, Viviane. **Projetos de vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais**. São Paulo: Summus, 2020.



BACICH, Lilian; MORAN, José. (Orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao#a-base-nacional-comum-curricular>. Acesso em: 09 jan. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 43<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GONSALES, Priscila. **Design Thinking e a ritualização de boas práticas educativas**. São Paulo: Instituto Educadigital, 2018.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. Tradução Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SAID, Roberto Alexandre do Carmo. **Quase biografia**: poesia e pensamento em Drummond. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturra. **A motivação em sala de aula**: o que é, como se faz. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

Data de submissão: 20/01/2023

Data de Aceite: 27/06/2023

